



Questão 1: O ensino escolar de Literatura Africana de língua portuguesa no Brasil.

A lei 10.639/2003 surgiu como uma proposta que visa solucionar o "branqueamento" cultural do ensino escolar, cuja abordagem esteve pautada na discurso eurocêntrico. Durante anos, os parâmetros curriculares se direcionavam a conteúdos marcados pelo elogio à civilização e à ideologia de progresso, exaltando a descoberta da América e da África, bem como das populações "exóticas" dos novos continentes. No entanto, com a contribuição de estudos sobre o pós-colonialismo e as identidades culturais, (e) novas perspectivas de ensino foram desenvolvidas, propondo uma revisão nos sentidos da História.

O século XIX <sup>foi</sup> marcado pelo debate sobre o racismo científico, que tanto contribuiu para (a inferioridade) o discurso de inferioridade dos povos não brancos. Posteriormente, a revisão do estatuto do civilizado e (as ~~crises~~) a teorização sobre as crises identitárias dialogaram com as produções literárias de povos escritores nascidos em países que foram colonizados. Nesse sentido, o estudo da língua e da literatura nas escolas brasileiras, reflete a baseado na ressignificação da História e na revisão crítica das mentalidades, propõe reconstruir a identidade brasileira, privilegiando o discurso de grupos sociais silenciados no discurso de nossas manifestações literárias. Para tanto, faz-se necessária a valorização dos obras de autores africanos de língua portuguesa, tendo em vista solucionar o apagamento dessas produções literárias, tidas, muitas vezes, como inexistentes.

ONDJAKI, Pepetela e Mia Couto são exemplos importantes de autores que evidenciam a heterogeneidade de perspectivas sobre a emancipação das colônias e dos traços culturais entre países que falam o mesmo idioma. A obrigatoriedade do ensino da cultura e da literatura africana, portanto, (e) mostra-se fundamental



Questão 1  
(continuação)

Ensino de literatura africana de língua portuguesa no Brasil

no aprendizado sobre a libertação de Angola, as guerras civis e auto afirmação cultural, política e social dos países africanos, ~~(Além disso, o ensino)~~ ~~mas também no)~~ Além disso, implantar textos desses ~~do~~ autores, considerando os estilos individuais de cada um, ~~(condições)~~ torna-se uma estratégia interessante para estimular o reconhecimento de semelhanças históricas e de marcas de expressividade comuns a nossa literatura brasileira, tendo em vista a influência de Jorge Amado, Lima de Figueiredo e Guimarães Rosa na obra de Mia Couto, por exemplo.

As fases da literatura africana trazem semelhanças com a trajetória ~~de~~ e periodização brasileira da literatura. Marcada, primeiramente, pela exaltação do homem europeu, em seguida pela auto-afirmação nacionalista e pela denúncia de como Portugal deixou suas colônias; o texto literário africano contribui para reconstruir a <sup>própria</sup> identidade cultural, pois serve nos como veículo de expressão e interação com os reflexos de circunstâncias históricas vividas pelos povos colonizados. Nesse sentido, é possível compreender o mundo em que vivemos por meio da transfiguração de realidades análogas a nossas, isto é, diante da leitura de textos literários que representam o discurso não europeu, ~~(não estrangeiro)~~

Por fim, o ensino de literatura africana de língua portuguesa contribui para a reformulação da imagem da África, <sup>vista</sup> como "país" de escravos e famintos; lugar de pobreza e miséria; nação ~~de~~ em que não se produz literatura, ~~de~~ ou ~~qualidade~~ onde se desconfia da qualidade das histórias e dos escritores, tidos como semi-analfabetos. ~~no~~ ~~na~~ ~~na~~ Infelizmente, esse é o imaginário popular sobre ~~(África)~~ o continente africano. Mas as políticas de ensino pretendem mudar esse painel.

Questão 2: Conteúdo de estrutura/formação de palavras e a literatura africana de língua portuguesa no Ensino Médio.

A língua é um elemento cultural e veículo de expressão e interação, refletindo, em seu uso, as circunstâncias históricas vividas pelas comunidades.

Predominantemente, o léxico do idioma português tem origem latina. No entanto, devido aos processos históricos, recebeu influências germânicas, árabes, francesa, italiana, etc. Durante a colonização portuguesa, no Brasil, o contato com os povos africanos que vieram como escravos possibilitou a renovação do léxico, inserindo no nosso vocabulário palavras como: "carapuça", "quitute", "axé", "cochilar", etc. Esses empréstimos condicionaram traços de nossa variação linguística, tendo em vista a ausência de palavras vocábulos que fazem parte de nossa identidade histórica e cultural.

Em Angola, Moçambique e Cabo Verde, o processo de colonização também deixou como herança o idioma português. No entanto, a língua apresenta processos composicionais de palavras diferentes da nossa, assim como entonação e pronúncia também distintas.

Por meio da literatura e do ensino de língua portuguesa, é possível inserir no currículo do Ensino Médio as marcas de expressividade e as variações (do ~~no~~ idioma ~~por meio~~) linguísticas, materializadas na estrutura de palavras e no plano fonético (principalmente em textos que evidenciam traços da oralidade).

É preciso direcionar o aluno ao entendimento de que a implementação do acordo ortográfico da língua não significou a unidade do idioma, nem mesmo o apagamento de traços particulares aos processos de formação de palavras.

Questão 3: Reflexões técnico-práticas a respeito dos elementos constituintes do texto literário, no Ensino Fundamental II.

No Ensino Fundamental, prioriza-se o estudo de gêneros textuais e pouco (~~forte~~) se observa o estudo dos elementos constituintes do texto literário. Esse (~~conteúdo~~) conteúdo costuma ser abordado no Ensino Médio, o que parece ser um grande equívoco.

A constatação constatação acima está pautada na observação e análise dos livros didáticos, os quais são adotados no sistema público de ensino público e considerados como principal recurso didático e fonte material de pesquisa do aluno. Julga-se, portanto, ser um equívoco, pois não há uma continuidade no aprendizado de literatura, ou melhor, não há uma iniciação que (~~estimule desde o fundamental~~) <sup>o aluno</sup> estimule a apreciação estética de textos literários.\*

Segundo Eugênio Coseriu, a literatura é onde a materialidade da língua se manifesta de modo mais criativo (~~pleno~~); onde os saberes idiomáticos e expressivos se evidenciam em plenitude, pois a função poética distancia o texto do idioma de seu caráter utilitário, na medida em que propicia a sensibilidade do leitor e a (~~criatividade~~) percepção da criatividade no uso de recursos linguísticos.

Além da linguagem, outros elementos constituem o texto literário, tais como: as circunstâncias de produção, o contexto histórico e social, o estilo de época e o individual de cada autor, porém elementos que contribuem para o saber histórico (ou universal) do aluno.

Devido em consideração esses aspectos, considera-se necessária uma abordagem sobre a literatura (~~que não se pode~~) com foco nas manifestações (~~de~~) expressivas (~~o texto~~) e nas ref-

\* lê-se: "não há uma iniciação que estimule o aluno à apreciação estética [...]"

Questão 3: Reflexões teórico-práticas a respeito dos elementos constituintes do texto literário, no Ensino Fundamental II. - continuação

rências de estilo que possam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de expressão dos discentes do Ensino Fundamental II.

Diante dessa perspectiva, as aulas de língua portuguesa, integradas ao estudo da literatura em seus aspectos constituintes (e não ao reconhecimento de saberes metalinguísticos, em exclusividade) devem priorizar mais a reflexão sobre textos literários e seus efeitos de sentido, por meio do estudo de metáforas e figuras de linguagem que explorem a materialidade da língua em seus aspectos fonéticos, sintáticos e morfológicos, mediante a uma abordagem semiótica.